

PROGRAMAS DE BONIFICAÇÃO DE CARCAÇA BOVINA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Thainã Tomasi¹, Diego de Córdova Cucco²

A pecuária de corte no Brasil contribui com cerca de 30% do PIB do agronegócio, um valor de faturamento de aproximadamente 6 bilhões de reais. Dados atuais mostram que não houve grande expansão nas áreas de pastagem, porém teve-se aumento da produtividade do rebanho brasileiro. Esse aumento observado baseia-se na mudança do sistema de produção, onde começou de fato a adoção de manejo adequado nas propriedades para elevar o desempenho zootécnico dos animais. A partir de então começou-se a investir em genética, nutrição, manejo sanitário. Os resultados obtidos a partir daí foram o aumento do ganho de peso dos animais, a diminuição na mortalidade, o aumento nas taxas de natalidade e na expressiva diminuição da idade ao abate dos animais.

Em 1970 pecuaristas juntamente com o Ministério da Agricultura criaram a Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP), com o objetivo de diminuir a idade de abate dos animais, acabar com a sazonalidade de produção e começar usar cruzamento entre raças, assim como alimentação adequada para elevar os índices produtivos. Em Santa Catarina o programa Novilho Precoce foi criado pela lei estadual N° 9.183, de 28.07.93, posteriormente atualizada, com intuito de estimular os produtores a criar animais para serem abatidos precocemente. Para receber a bonificação que oscila entre 2,8 a 3,5%, os animais devem ter idade inferior a 30 meses e cronologia dentária de no máximo 4 dentes permanentes, e pesos mínimos de carcaça de 240 e 210 kg, para machos e fêmeas, respectivamente, ou 210 e 180kg, quando possuírem até 2 dentes.

Nesta mesma linha, outros programas surgiram e estão em execução em nosso estado, mas estes são específicos para determinadas raças e são apoiados pelas associações de criadores, como Angus, Charolês, Hereford-Braford e Devon, nos programas de carne certificada.

O programa Carne Certificada Angus trata-se de uma parceria entre a Associação Brasileira de Angus e a indústria frigorífica, que tem o objetivo de agregar valor na comercialização da carne bovina. Este programa abrange a raça Angus e suas cruzas, com animais que devem apresentar no mínimo 50% de Angus na sua genética. Foi o pioneiro entre as raças no estado, com sua formalização ainda em 2013. A bonificação pode chegar até 10% a mais do valor comercial para novilhos e novilhas acima dos 280 kg de carcaça e apresentar até 4 dentes permanentes. A bonificação pode ser dada para machos inteiros (não castrados), quando estes

não apresentarem dentes permanentes e o valor pago chega a 5%. Não são inseridos ao programa animais cruzados com raças leiteiras.

Carne de Charolês certificada visa bonificar carcaças de animais desta raça e suas cruzas. Foi formalizado em 2014 e iniciou sua produção no estado em 2015. Os produtores podem receber até 10% a mais do valor comercial, se os animais apresentarem 50% de sua genética Charolês, podendo ter cruzamento com qualquer raça, além de apresentarem somente dente de leite e peso de carcaça superior a 220 kg, com no mínimo 3,0 milímetros de gordura de acabamento.

O Programa Carne Pampa, criado em 1998, foi o pioneiro na certificação de carcaças no Brasil, com objetivo de fornecer carne de qualidade e agregar valor nas carcaças oriundas das raças Hereford e Braford. Teve início em Santa Catarina em 2015 e para o pagamento do incentivo são avaliados os parâmetros como peso, idade do animal e cobertura de gordura. Para receber esta bonificação os animais devem apresentar no mínimo 50% de sua composição genética das raças Hereford ou Braford e apresentar de 0 a 6 dentes, com cobertura de gordura mediana (3 milímetros). Quanto maior for o peso e mais jovem o animal, maior será a bonificação repassada ao produtor. Não se encaixam no programa animais cruzados com raças leiteiras ou com cupim proeminente.

A Carne Certificada Devon é um programa oriundo da parceria entre a Associação dos Criadores de Devon com os frigoríficos cadastrados no programa, que teve início em Santa Catarina em 2017. O objetivo deste programa é agregar valor a esta carne. A bonificação máxima é de 10% acima do padrão comercial. Esta bonificação de 10% é atribuída a animais que atendem os padrões de no mínimo 3 mm de gordura de acabamento, novilhos e novilhas acima dos 280 kg e até 4 dentes permanentes. Machos inteiros podem ser bonificados com 5% acima do valor de comércio, mas estes animais devem ser dente de leite e peso superior a 260 kg.

A partir da preocupação com a qualidade de carne produzida em nosso país, assim como na eficiência de produção abatendo animais precoces, surgiram programas que procuram agregar valor ao produto, ou seja, a uma carne de qualidade superior. Para que o produtor seja incentivado a produzir carne de melhor qualidade, as associações e frigoríficos optaram pela bonificação de modo a incentivar a cadeia de produção. Como foi visto, para todos os programas de bonificação associadas a raças es-



pecíficas, o máximo que pode-se atingir é cerca de 10% acima do preço de mercado. A avaliação dos animais que podem receber tal bonificação é realizada por pessoas treinadas, geralmente da associação de cada raça, fornecendo assim ao produtor maior garantia em relação ao pagamento. Em todos os programas citados atuam frigoríficos parceiros em nosso estado, o que garante a compra destes animais com melhor preço pago ao produtor, desde que atendam aos padrões necessários.

Além do incentivo governamental e dos programas específicos de raças, produtores do estado podem se associar, em formas de grupos ou cooperativas e fornecer carne diferenciada para nichos específicos. É o caso do CooperTropas na Serra Catarinense, que muitas vezes consegue valor agregado ainda maior aos seus associados, desde que se enquadrem nas regras estabelecidas e forneçam a qualidade requerida.

O Grupo de Melhoramento Genético da UDESC colabora na estruturação do projeto CooperTropas, e em demais pesquisas de produção de gado de corte regionais, com o intuito de melhorar a produtividade e qualidade da carne bovina estadual.

¹Graduando em Zootecnia, UDESC/Oeste

²Professor do Departamento de Zootecnia, UDESC/Oeste, Chapecó.
GMG – UDESC – Grupo de Melhoramento Genético

#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito